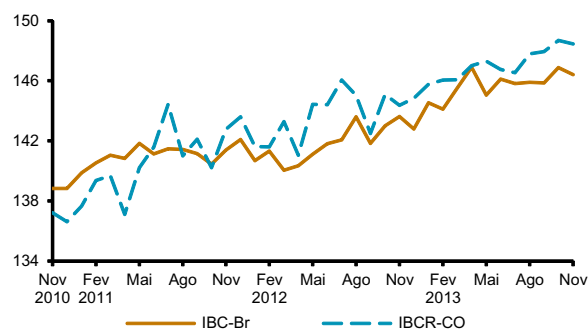


## Região Centro-Oeste

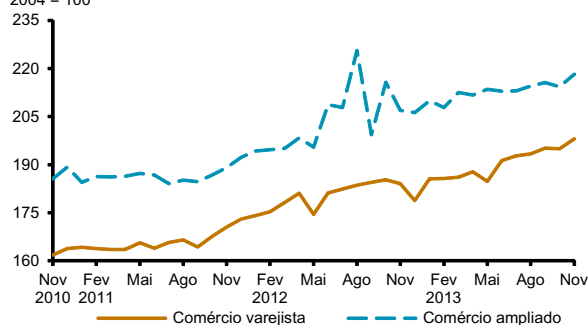
**Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 3.2 – Comércio varejista – Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados  
2004 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 3.1 – Índice de vendas no varejo – Agregação para GO e DF<sup>1/</sup>**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012	2013		
	Ano	Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Comércio varejista	3,1	2,9	1,6	3,4
Combustíveis e lubrificantes	4,4	1,0	1,0	6,3
Hiper e supermercados	4,2	1,9	0,9	-1,8
Tecidos, vestuário e calçados	9,1	2,0	-0,6	6,6
Móveis e eletrodomésticos	4,0	6,0	2,6	7,4
Outros art. de uso pessoal/dom.	7,0	1,7	8,6	8,9
Comércio varejista ampliado	9,5	-0,2	2,0	3,3
Veículos e motos, partes e peças	7,9	-2,5	-0,5	2,7
Material de construção	5,9	1,5	0,8	4,3

Fonte: IBGE

1/ GO e DF são os únicos entes federados da região estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica no Centro-Oeste manteve ritmo de crescimento moderado no trimestre encerrado em novembro, destacando-se os desempenhos da agricultura e do comércio. Nesse cenário, o IBCR-CO cresceu 0,9% em relação ao trimestre terminado em agosto, quando havia aumentado 0,2%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. O indicador cresceu 2,3% no período de doze meses encerrado em novembro (2% em agosto).

As vendas varejistas no Centro-Oeste cresceram, na margem, 1,9% no trimestre finalizado em novembro (3,4% no encerrado em agosto), segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Por unidades da federação, o comércio varejista expandiu 2,9% no Mato Grosso do Sul; 2,6% no Mato Grosso; 1,6% em Goiás e 1,3% no Distrito Federal. O comércio ampliado, que incorpora vendas de veículos e de materiais de construção, variou 1,2% no mesmo tipo de comparação (0,4% no trimestre finalizado em agosto), com elevações em Goiás (1,9%); Distrito Federal (1,9%); Mato Grosso do Sul (0,9%); e Mato Grosso (0,1%).

Consideradas as vendas conjuntas do Distrito Federal e Goiás, unidades da federação no Centro-Oeste que dispõem de estatísticas por ramo de atividade comercial, destacaram-se as expansões trimestrais nos segmentos outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,6%); e móveis e eletrodomésticos (2,6%). As vendas de veículos recuaram 0,5% e as de material de construção aumentaram 0,8%, no mesmo tipo de comparação.

As vendas varejistas no Centro-Oeste cresceram 5,1% no período de doze meses encerrado em novembro (6,0% em agosto), em relação a igual intervalo de 2012, com variações de 10,4% no Mato Grosso do Sul, 5,8% no Mato Grosso, 4,1% em Goiás, e 2,2% no Distrito Federal. Por sua vez, o comércio ampliado expandiu 4,3% em doze meses até novembro (6,0% em agosto), com variações respectivas

**Tabela 3.2 – Receita nominal de serviços – Agregação para GO e DF<sup>1/</sup>**

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

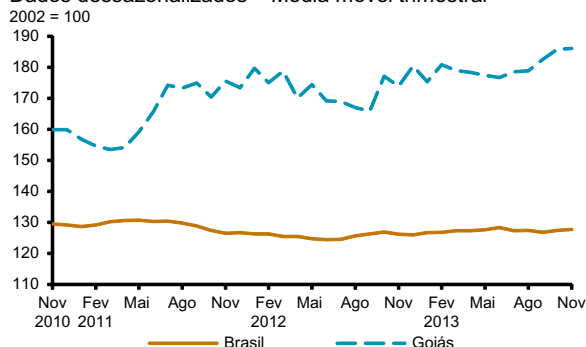
Segmentos	Var. %			
	2012	2013		
	Ano	Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Total	9,2	12,6	15,6	12,3
Serviços prestados às famílias	15,6	10,8	7,8	10,1
Serviços de informação e comunicação	3,5	11,3	12,8	9,6
Serviços profissionais e administrativos	13,0	11,2	15,5	11,6
Transportes e correio	12,4	9,7	12,8	10,8
Outros serviços	16,0	32,1	50,5	34,9

Fonte: IBGE

1/ Goiás e DF são as unidades da região com dados estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 3.3 – Produção industrial – Goiás**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 3.3 – Produção industrial – Goiás**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2013	Variação % trimestral		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
		Indústria geral	100,0	0,8
Indústria extrativa	7,4	4,1	-4,6	-1,0
Indústria de transformação	92,6	0,5	4,5	5,3
Alimentos e bebidas	50,8	2,1	0,4	4,2
Produtos químicos	31,2	3,2	5,5	8,4
Minerais não metálicos	5,8	7,8	2,8	2,2
Metalurgia básica	4,8	-1,8	-1,9	0,2

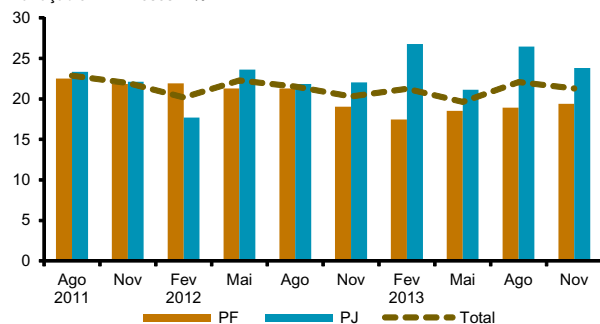
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 3.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

de 7,1%; 5,3%; 5,5% e 0,1% no Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, e Distrito Federal.

A receita nominal do setor de serviços do Centro-Oeste elevou-se 14,7% no trimestre finalizado em novembro, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior (14,9% em agosto), segundo a PMS, do IBGE. No agregado para Goiás e Distrito Federal, destacaram-se os aumentos em outros serviços, 50,5%; em serviços profissionais, administrativos e complementares, 15,5%; e em transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, 12,8%. O indicador cresceu 14% no intervalo de doze meses até novembro (13,5% em agosto).

A produção industrial no estado de Goiás cresceu 4,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia aumentado 0,8%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Houve redução de 4,6% na produção da extrativa mineral e expansão de 4,5% na da indústria de transformação, ressaltando-se os aumentos respectivos de 5,5%, 2,8% e 0,4% nas atividades produtos químicos, minerais não metálicos e alimentos, e redução de 1,9% na metalurgia básica.

A produção da indústria goiana cresceu 4,9% no intervalo de doze meses encerrado em novembro (2,9% em agosto), em relação a igual período do ano anterior. A produção da indústria extrativa decresceu 1% e a da indústria de transformação expandiu 5,3%, destacando-se os segmentos produtos químicos, com 8,4%; e alimentos e bebidas, com 4,2%.

O Icei/GO, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), atingiu 58,7 pontos em dezembro (58,1 pontos em setembro e 61,9 pontos em dezembro de 2012). A elevação trimestral refletiu aumentos respectivos de 0,8 ponto e 0,4 ponto nos componentes que avaliam expectativas e condições atuais.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas na região totalizaram R\$252,8 bilhões em novembro, elevações de 4,1% no trimestre e de 21,3% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas, impulsionados pelas modalidades financiamentos imobiliários, rurais e crédito consignado, atingiram R\$143,4 bilhões (aumentos de 4,6% no trimestre e 19,4% em doze meses). O saldo dos empréstimos no segmento de pessoas jurídicas, impulsionado pelas contratações do setor público, da construção e do comércio varejista, somou R\$109,4

**Tabela 3.4 – Necessidades de financiamento – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Total	-2 725	-1 927	2 321	1 410
Governos estaduais	-2 408	-1 693	2 285	1 756
Capitais	-115	-122	27	-267
Demais municípios	-203	-112	9	-78

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 3.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	2013
		2012	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Set	
	Total	25 865	-1 927	1 410	-517	141
Governos estaduais	26 728	-1 693	1 756	63	169	26 959
Capitais	-73	-122	-267	-390	-30	-493
Demais municípios	-791	-112	-78	-190	2	-979

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 3.6 – Dívida líquida – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**  
Composição

Região Centro-Oeste	R\$ milhões		
	2011	2012	2013
	Dez	Dez	Set
Dívida bancária	3 530	5 742	7 716
Renegociação <sup>2/</sup>	22 216	20 856	19 802
Dívida externa	1 136	2 444	2 646
Outras dívidas junto à União	2	2	2
Dívida reestruturada	585	598	633
Disponibilidades líquidas	-2 601	-3 777	-5 311
<b>Total (A)</b>	<b>24 868</b>	<b>25 865</b>	<b>25 488</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>491 433</b>	<b>541 717</b>	<b>558 105</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>5,1</b>	<b>4,8</b>	<b>4,6</b>

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

bilhões, com crescimentos respectivos de 3,4% e 23,8% nas bases de comparação mencionadas.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,6% em novembro (2,7% em agosto e 3,5% em novembro de 2012). A evolução trimestral decorreu de reduções respectivas de 0,14 p.p. e 0,02 p.p. nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, nos quais a taxa situou-se, na ordem, em 3,3% e 1,8%.

O *superavit* primário dos governos estaduais, das capitais e dos principais municípios do Centro-Oeste totalizou R\$1,9 bilhão nos nove primeiros meses de 2013. A redução de 29,3% em relação a igual período do ano anterior refletiu decréscimos nos *superavits* dos governos estaduais, 29,7%, e dos demais municípios, 44,9%, e aumento de 6,6% no das capitais. A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cresceu 11% no período.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$1,4 bilhão. A retração de 39,3% em relação aos nove primeiros meses de 2012 refletiu, principalmente, a redução de 3,22 p.p. na variação do IGP-DI, no período. O resultado nominal foi superavitário em R\$517 milhões (R\$404 milhões nos nove primeiros meses de 2012).

A dívida líquida dos governos estaduais, das capitais e dos principais municípios do Centro-Oeste totalizou R\$25,5 bilhões em setembro (4,6% da dívida total das regiões), recuando 1,5% em relação a dezembro de 2012. As dívidas renegociadas/reestruturadas pela União representaram 77,7% do endividamento líquido ao final de setembro e as dívidas bancária e externa, 30,3% e 10,4% respectivamente. A posição credora em disponibilidades líquidas somou 20,8% da dívida líquida do Centro-Oeste.

Dados preliminares até dezembro de 2013 para esses três segmentos subnacionais, considerados conjuntamente, apontam para *superavit* primário de R\$1,5 bilhão, com recuo de 45,3% em relação ao ano anterior. Os juros nominais, por sua vez, alcançaram R\$2,6 bilhões em 2013, recuando 9,5% em relação ao valor registrado em 2012, evolução influenciada pela menor variação do IGP-DI. O endividamento líquido alcançou R\$27,3 bilhões em dezembro, segundo os dados preliminares para o mês, apontando crescimento de 5,5% em relação ao ano anterior. A participação do endividamento da Região no total da dívida dos estados, capitais e principais municípios do país, alcançou 4,7% em 2013, recuando 0,1 p.p. em relação ao valor registrado em 2012.

**Tabela 3.7 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

Região	R\$ milhões					Dívida <sup>2/</sup> 2013 Dez
	Dívida 2012 Dez	Fluxos acumulados no ano				
		Primário	Juros	Nominal <sup>3/</sup>	Outros <sup>4/</sup>	
Centro-Oeste						
Distrito Federal	2 017	-820	151	-670	91	1 438
Goiás	13 903	79	1 327	1 406	47	15 356
Mato G. do Sul	6 417	-838	718	-120	83	6 380
Mato Grosso	3 528	95	405	499	91	4 118
<b>Total (A)</b>	<b>25 865</b>	<b>-1 485</b>	<b>2 601</b>	<b>1 116</b>	<b>311</b>	<b>27 292</b>
<b>Brasil<sup>5/</sup> (B)</b>	<b>541 717</b>	<b>-20 256</b>	<b>60 211</b>	<b>39 955</b>	<b>4 485</b>	<b>586 158</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>4,8</b>	<b>7,3</b>	<b>4,3</b>	<b>2,8</b>	<b>6,9</b>	<b>4,7</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhecimentos de dívidas e privatizações.

5/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 3.8 – Produção agrícola – Centro-Oeste**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		Variação % 2013/2012
		Produção <sup>2/</sup>		
		2012	2013	
Grãos	81,2	70 821	78 479	10,8
Algodão (caroço)	10,9	2 061	1 371	-33,5
Arroz (em casca)	1,1	744	742	-0,4
Feijão	2,1	660	623	-5,6
Milho	15,0	30 748	35 931	16,9
Soja	51,1	34 986	38 252	9,3
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	13,3	112 776	129 939	15,2
Mandioca	1,1	1 299	1 245	-4,2
Tomate	1,0	1 194	1 398	17,1

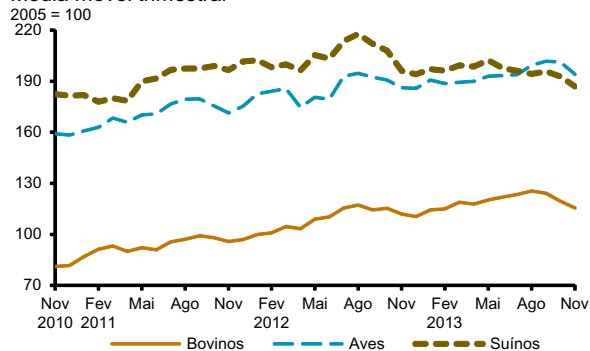
Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2013.

**Gráfico 3.5 – Abates de animais – Centro-Oeste**

Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

A safra de grãos do Centro-Oeste atingiu 78,5 milhões de toneladas em 2013, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE. O crescimento anual de 10,8% reflete, em especial, a expansão nas colheitas de milho (16,9%) e soja (9,3%). Em relação às demais culturas, ressalte-se o aumento de 15,2% na produção de cana-de-açúcar, concentrada em Goiás (53,3% do total) e no Mato Grosso do Sul (31,5%).

A produção de grãos deverá reduzir 1,9% em 2014, de acordo com o terceiro prognóstico realizado pelo IBGE, destacando-se as estimativas de variações para as safras de soja, 10,1%, refletindo elevação na área plantada; e de milho, -15,3%.

Os abates de bovinos na região, em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF (aproximadamente 95% do total), aumentaram 9,0% nos onze primeiros meses de 2013, em relação ao mesmo período de 2012, reflexo de crescimentos respectivos de 20,0%; 9,5% e 0,9% em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os abates de aves e de suínos variaram 4,6% e -4,0%, respectivamente, no período. A cotação da arroba de boi gordo, em elevação desde agosto de 2012, aumentou 7,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, e 12,2% em relação a igual intervalo de 2012.

O *superavit* da balança comercial do Centro-Oeste somou US\$14,8 bilhões em 2013, segundo o MDIC. O aumento anual de 17,3% decorreu de elevações respectivas de 10,8% e 4,4% nas exportações e nas importações, que somaram, na ordem, US\$28,4 bilhões e US\$13,6 bilhões.

O desempenho das exportações refletiu variações de 13,9% no *quantum* e de -2,7% nos preços. As vendas de produtos básicos aumentaram 12,5% (soja, 20,2%; milho em grãos, 27,8%; e carne bovina, 17,3%) e as de semimanufaturados, 4,1% (pastas químicas de madeira, 139%; couros e peles, depilados, exceto em bruto, 29,3%; e ouro não-monetário, 27,3%). Os embarques de produtos manufaturados recuaram 6,7% (álcool etílico, -44,7%, óleo de soja refinado, -31,2%, e açúcar refinado, -18,1%). As exportações direcionadas à China, Holanda, Japão, Coreia do Sul, Hong Kong e Venezuela representaram, em conjunto, 54% do total, em 2013.

O crescimento das importações em 2013 resultou de variações de -1,2% nos preços e de 5,6% no *quantum*. As compras de matérias-primas aumentaram 5,7% (materiais de construção, 88,8%; outras matérias-primas para a agricultura,

**Gráfico 3.6 – Indicador boi gordo**

ESALQ/BM&amp;FBovespa

R\$/arroba – Valor à vista



Fonte: Cepea/ESALQ

**Tabela 3.9 – Exportação por fator agregado**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	25 622	28 378	10,8	-0,2
Básicos	21 204	23 864	12,5	-0,4
Industrializados	4 417	4 513	2,2	0,0
Semimanufaturados	3 643	3 791	4,1	-7,6
Manufaturados <sup>1/</sup>	774	722	-6,7	2,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 3.10 – Importação por categoria de uso**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	12 986	13 552	4,4	7,4
Bens de capital	1 470	1 361	-7,4	6,2
Matérias-primas	4 786	5 057	5,7	6,7
Bens de consumo	3 332	3 249	-2,5	4,0
Duráveis	1 315	852	-35,2	0,0
Não duráveis	2 017	2 397	18,9	9,2
Combustíveis e lubrificantes	3 398	3 885	14,4	14,7

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 3.11 – Evolução do emprego formal – Centro-Oeste**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	-9,9	-8,3	46,0	32,0	-0,7
Indústria de transformação	-8,1	-3,0	16,0	5,3	-9,3
Comércio	9,7	-4,2	0,3	4,5	12,5
Serviços	5,9	5,3	16,8	13,0	6,0
Construção civil	-8,9	-5,3	10,1	4,4	-2,3
Agropecuária	-7,9	-1,0	1,6	4,5	-7,5
Indústria extrativa mineral	-0,3	-0,1	0,7	0,0	-0,5
Outros <sup>2/</sup>	-0,2	-0,0	0,6	0,3	0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outras.

9,1%; acessórios de equipamentos de transporte, 8,3%) e as de combustíveis e lubrificantes, 14,4%, (gás natural, 14,9%). As aquisições de bens de capital recuaram 7,4% (máquinas e ferramentas, -60,6%) e as de bens de consumo, 2,5% (automóveis -41,8%). As importações provenientes da Bolívia, EUA, Alemanha, China, Coreia do Sul e Japão representaram 64% das compras externas do Centro-Oeste em 2013.

A economia do Centro-Oeste eliminou 0,7 mil postos formais de trabalho no trimestre finalizado em novembro (9,9 mil no mesmo período de 2012), de acordo com o Caged/MTE, destacando-se os cortes na indústria de transformação (9,3 mil), na agropecuária (7,5 mil) e na construção civil (2,3 mil) e a geração de empregos formais no comércio (12,5 mil) e no setor de serviços (6 mil). O nível do emprego formal na região cresceu, na margem, 0,7% e 0,4% nos trimestres encerrados em novembro e em agosto, respectivamente, dados dessazonalizados.

A variação do IPCA no Centro-Oeste, agregando dados de Brasília e Goiânia, atingiu 2,14% no quarto trimestre de 2013 (0,74% no terceiro), resultado de acelerações, de 0,92% para 2,28%, nos preços livres, e de 0,19% para 1,67%, nos monitorados. As principais elevações de preços ocorreram nos grupos transportes, 3,85%; despesas pessoais, 3,26%; e vestuário, 2,14%.

O desempenho dos preços livres decorreu de acelerações dos preços dos produtos comercializáveis (de 1,43% para 1,78%) e dos não comercializáveis (de 0,51% para 2,68%). No primeiro segmento, destacaram-se os aumentos nos itens etanol, 12,12%; cigarro, 10,79%; e carnes, 4,39%; e no âmbito dos bens não comercializáveis, as elevações em passagem aérea, 26,80%; alimentação fora do domicílio, 2,77%; e empregado doméstico, 2,59%. Em relação aos preços monitorados, destacaram-se os aumentos nos itens ônibus interestadual, 8,15%; gasolina, 5,35%; e plano de saúde, 2,21%. O índice de difusão atingiu 61,0% no quarto trimestre do ano (56,1% no terceiro).

O IPCA da região aumentou 5,75% em 2013 (5,41% no ano anterior), reflexo de aceleração dos preços livres, de 6,00% para 7,03%, e desaceleração dos monitorados, de 3,56% para 1,86%. A evolução dos preços livres foi determinada por aumentos nas variações dos preços dos bens comercializáveis, de 4,57% para 5,14% (pão francês, 17,58%; leites e derivados, 14,58%; e higiene pessoal, 5,95%) e dos não comercializáveis, de 7,17% para 8,56% (empregado doméstico, 12,14%; alimentação fora do domicílio, 11,22%; e aluguel residencial, 9,71%).

**Tabela 3.12 – IPCA – Centro-Oeste**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2012	2013		
		Ac. Ano	III Tri	IV Tri	Ac. Ano
IPCA	100,00	5,41	0,74	2,14	5,75
Livres	77,07	6,00	0,92	2,28	7,03
Comercializáveis	34,03	4,57	1,43	1,78	5,14
Não comercializáveis	43,04	7,17	0,51	2,68	8,56
Monitorados	22,93	3,56	0,19	1,67	1,86
Principais itens					
Alimentos e bebidas	22,59	7,67	-0,67	2,23	7,78
Habitação	15,25	8,86	1,39	1,01	2,41
Artigos de residência	4,66	2,37	1,78	0,64	5,22
Vestuário	6,28	6,40	1,06	2,14	4,54
Transportes	20,59	-0,09	1,08	3,85	5,20
Saúde	10,17	4,79	1,01	0,86	5,90
Despesas pessoais	11,03	9,88	1,63	3,26	9,32
Educação	4,59	6,75	0,92	0,24	7,53
Comunicação	4,85	2,43	-0,05	1,52	2,06

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a dezembro de 2013.

A atividade econômica no Centro-Oeste refletiu, em 2013, o dinamismo da agricultura, com a renda agrícola sendo importante fator de sustentação da demanda na região, e a moderação, principalmente na segunda metade do ano, na indústria e na atividade varejista. As perspectivas positivas para a expansão da economia da região em 2014 sustentam-se em estimativas de manutenção da renda agrícola e em seus desdobramentos sobre o mercado interno do Centro-Oeste; e nos indicativos de melhora no mercado de trabalho, especificamente no comércio, em Goiás, e na construção civil, em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.